
DEPRESSÃO NOS JOVENS NA PANDEMIA

Heloísa Wajima Shirane
Isac Samuel Pereira Garcia
Lucas Vinícius Nascimento Dos Santos
Vinícius Pires Prado

Orientador: Guilherme Ferreira Silva

RESUMO

Como foi visto nesta última pandemia, houve um aumento em casos de doenças psicológicas causado por fatores sociais e profissionais causados pela pandemia. O tema deste TCC visa comparar os índices do número de casos de depressão em relação aos adolescentes antes, durante e depois da pandemia. Os objetivos deste TCC é verificar o número do consumo dos psicotrópicos em adolescentes e com esses dados fazer uma estimativa de quantos jovens a utilizaram. A metodologia utilizada foi a utilização de matérias bibliográficos usando como embasamento teórico o banco de dados do Google acadêmico. No ano de 2018, as vendas de antidepressivos foram de 23 milhões, em 2019, 93 milhões, o aumento para 109 milhões em 2020, e sua queda para 98 milhões em 2021, esse aumento foi causado por vários fatores da pandemia como, isolamento social, mudanças de rotinas, luto e pensamentos suicidas, com todos esses fatores ocorreu o aumento no uso irracional de antidepressivos, em sua maioria entre 10 aos 19 anos de idade. Conclui-se que houve o aumento nas vendas e consumos que antecedem os anos da pandemia, causando o uso irracional destes medicamentos por adolescentes que sofreram os efeitos sociais na pandemia.

PALAVRAS-CHAVE: Adolescentes, Pandemia e Antidepressivos.

1. INTRODUÇÃO

De acordo com Manual de Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais-5 (DSM-5 2013,p. 155), a depressão é um transtorno que altera o humor, podendo ser induzida por vários fatores como medicamento, estado ou por outras causas não especificadas.

Depois do século XVII, a depressão era denominada como melancolia. Ao passar dos anos, houve várias modificações sobre o termo e só no século XX, recebeu o nome de depressão. A mudança mais notável foi identificar a doença como transtorno afetivo ou de humor. (SONENREICH *et al.* , 1995).

Os tratamentos disponíveis mundialmente são: psicoterapia (podendo ser em casal ou grupo), mudanças no estilo de vida e medicação. Sendo os antidepressivos apresentando maior eficácia do que o placebo. (SOUZA,F. G. M., 1999).

Houve um crescimento nos casos de depressão na faixa etária de 10 á 19 nas duas últimas décadas, afetando as relações sociais, escolares e familiares desses indivíduos. As principais formas de ajudar esses jovens seriam os psicofármacos e terapia. (SOUZA, A.L; SILVA, Wagner Resende; LETICIA, Piva, 2022).

A pandemia causou grande mudança no estilo de vida em todas as faixas etárias ,mas principalmente nos jovens, cerca de 115% de aumento atendimentos em jovens com depressão apenas no SUS, fazendo que a sua rotina mudasse drasticamente como seus estudos interrompidos, tendo uma má alimentação, criando uma independência de suas redes sociais pois era o único modo de se socializar e o mais preocupante para eles o medo de ser contaminado pelo vírus que até então naqueles dias era quase mortal, com o medo constante fez que eles ficassem com ansiedade e tristeza por causa de seus pensamentos sobre o que iria acontecer com eles com o mundo inteiro praticamente doente. O tratamento para a depressão foi tratada com psicólogos e conseqüentemente teve um aumento de consumo dos antidepressivos de 17% para os casos de adolescentes com depressão grave. (TELES,S.S.F; 2021).

A pandemia causou um aumento do uso de antidepressivos. (MAIA e GOMES,2023).Os casos de depressão e ansiedade aumentaram ao redor do mundo durante o primeiro ano da pandemia(OMS,2023).50% de adolescentes que são diagnosticados com depressão seguem um tratamento corretamente, enquanto outros jovens sem diagnostico recorrem ao uso de substâncias químicas(BARBOZA *et al.*,2021).

Em decorrência do aumento do uso de antidepressivos na pandemia, é importante ressaltar que haja outras formas de diminuir sua incidência ou amenizar os sintomas.

2. OBJETIVO

- Apurar o aumento do uso de antidepressivos dos jovens na pandemia.
- Estimar o número de jovens que utilizavam antidepressivos antes, durante e pós- pandemia.

3. MATERIAIS E MÉTODOS

O nosso trabalho de conclusão de curso é focado em revisão bibliográfica. Usando como embasamento teórico o banco de dados do Google Acadêmico (Artigos e TCC) e o Scielo.E com esses dados, o foco foi no aumento das vendas dos ansiolíticos e antidepressivos, nos medicamentos mais usados, no uso irracional dos mesmos e dar ênfase na pequena porcentagem de adolescentes que abusou do uso de medicamentos psicotrópicos e nas conseqüências geradas pelo antes, durante e pós-pandemia.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A contextualização da depressão antes da pandemia, baseada em dados do seu uso e a venda de medicamentos psicotrópicos. De acordo com Almeida (2023), as vendas no ano de 2018 foram de 23.334.560 milhões, ocorrendo um aumento no ano seguinte (2019) de 93.009.113 milhões. Após esse ano, houve o aparecimento da Covid-19 a qual alastrou-se no mundo inteiro, apresentando no ano posterior (2020) 109.433.031 milhões e uma queda em 2021 para 98.915.272 milhões. O aumento das vendas de antidepressivos depois de 2019, foi decorrente do início da pandemia em 2020 (POLO *et al.*, 2021 *apud* ALMEIDA, 2023).

Abaixo o gráfico feito pela autora faz um comparativo entre as vendas de medicamentos psicotrópicos antes e durante a pandemia:

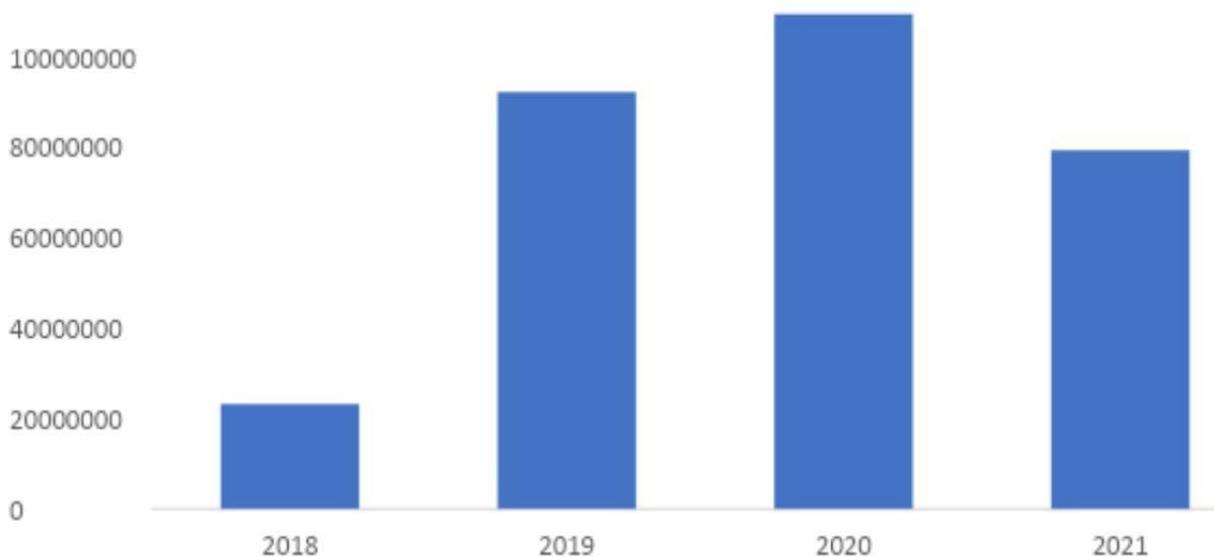


Figura 1 - vendas de medicamentos psicotrópicos antes e durante a pandemia (Fonte: Bruna Lorrany Dantas de Almeida, 2023)

Segundo o Ministério da Saúde (2021), no Brasil de acordo com o Estatuto da criança e do adolescente (ECA) a fase da adolescência está entre os 12 e 18 anos. A adolescência é uma fase conturbada da vida do indivíduo e é marcada por um turbilhão de emoções, tomada de decisões, escolha entre qual carreira vai seguir, experiências sexuais e relacionamentos no geral (FIORILLO, 2020).

Com a chegada da pandemia da Covid-19, o seu primeiro aparecimento foi no final de 2019 e no ano seguinte espalhou-se pelo mundo todo. Ela é uma doença infecciosa que apresentou mutações durante este período. Por não ter tratamento adequado e medicações específicas para esta enfermidade, foi orientado o distanciamento social para evitar a transmissão do vírus (NASCIMENTO E DUARTE, 2022).

Com o surgimento da pandemia, houve um aumento de doenças como a depressão e ansiedade, havendo um aumento nas vendas de antidepressivos. Houve um aumento de 17% em 2020, quando comparada ao ano anterior. Em primeiro lugar, o aumento dessas vendas possa ter sido causado por isolamento social, inseguranças, mudanças na rotina nos primeiros dias, que foram prejudiciais na saúde psicológica do povo brasileiro (Conselho Federal de Farmácia, 2021).

Com isso, também ocorreu um aumento individual em estados do Brasil, como no Amazonas, Ceará e Maranhão com 27%. Em outros estados, o aumento chegou quase em 30%. Em alguns estados como Sergipe, houve um aumento de 12% em 2018/2019 para 24% em 2019/2020. E no Amapá, teve uma queda em 2019/2020 de 23%, quando comparado com o ano anterior de 2018/2019 de 29% (Conselho Federal de Farmácia, 2021).

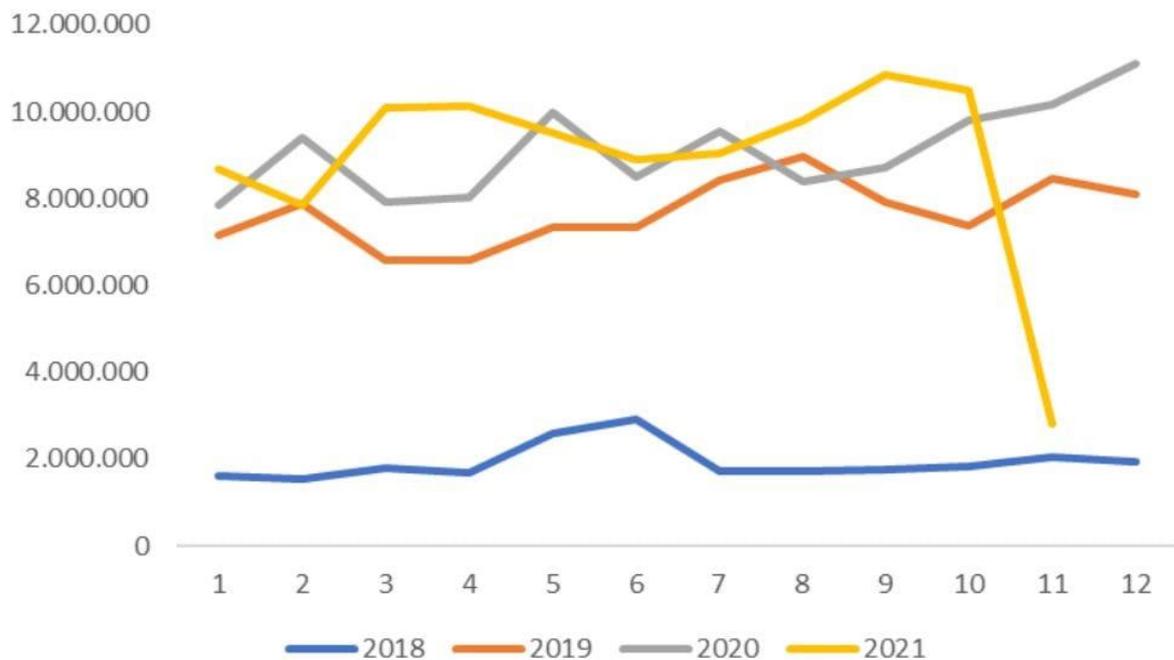


Figura 2 - Variação de vendas de medicamentos antidepressivos feito pela Anvisa entre 2018 e 2021 (Fonte: Bruna Lorrany Dantas de Almeida, 2023)

Depois da pandemia da COVID-19, os casos de doenças mentais aumentaram. Sendo elas: depressão e transtorno de ansiedade, atingindo 10 a 15% da população mundial com uma estimativa de 350 milhões de pessoas pelo mundo (PREVEDELLO, 2017, apud PIGA, 2021).

Alguns medicamentos tem uma procura maior como os ansiolíticos e antidepressivos, estes medicamentos são psicoterápicos e atuam no sistema nervoso central. Eles são classificados nas categorias ansiolíticos-sedativos, antidepressivos, estabilizadores do humor e antipsicóticos ou neurolépticos. A sua principal função é atuar no controle da ansiedade, para que ela possa se afetar sobre as emoções, humor e até mesmo

o comportamento (FIGUEIREDO, 2015, *apud* FÁVERO et al., 2017). O seu principal representante é o benzodiazepínicos, este tipo de medicamento é o mais prescrito atualmente, como Diazepam, Clonazepam, Alprazolam e Midazolam (CARVALHO et al., 2016, *apud* FÁVERO et al., 2017).

Algumas pesquisas tentaram buscar conseguir compreender os impactos, que essas medicações têm provocado na vida, daqueles que usaram estes medicamentos para que pudessem melhorar a sua mente conturbada, e foi observado e realizado um estudo transversal sobre as vias-redes sociais que teve com a participação de 349 pessoas, com sua grande maioria com idades entre 18 e 35 anos. Todas elas responderam a um questionário sociodemográfico e as perguntas sobre o uso de antidepressivos e ansiolíticos, nos resultados se obteve esses dados: 71 pessoas (20,3%) usavam antidepressivos e/ou ansiolíticos durante a pandemia, os 20,5% usaram ansiolíticos, os 31,8% usavam antidepressivos e 28,4% usavam os dois (Melo et al, 2022).

E com todo esse ocorrido com a pandemia, quarentena e o distanciamento social, as pessoas criaram uma dependência dos medicamentos para que pudessem esquecer de seus problemas como traumas, medos, ansiedade, depressão e luto (ALVES *apud*, 2022).

Durante a pandemia, o uso irracional e a automedicação aumentaram muito, segundo uma pesquisa do Conselho Federal de Farmácia (CFF), informa que a automedicação é um hábito rotineiro dos brasileiros e que metade deles (47%), se automedicam pelo menos uma vez por mês, e na pandemia sofreu um aumento, por medo de contrair o vírus, que acarretou no aumento de consumo de medicamentos (Brasil, 2021; Melo et al., 2021).

Eles usaram estes medicamentos que não necessitavam, e usando-os de forma irracional, sem acompanhamento psiquiátrico como os benzodiazepínicos por exemplo, que causam tolerância ou pior um abuso ou independência e com isso, nem todos podem usar este medicamento por causa de seus históricos de abusos de independência e transtornos mentais (MAY, 2022).

Segundo Amaral (2020), os adolescentes perto da faixa de idade adulta se encontram com várias situações e pressões novas, por causa da difícil transição para essa vida, com isso a depressão pode ser causada.

O estado depressivo pode acontecer depois de várias situações de estresse, como doença crônica, perda de familiares, ou falhar na escola. Também falta de carinho e atenção da família e brigas com colegas de escola podem ser fatores para depressão para adolescentes (BRASIL, 2015).

Mas com a pandemia do covid-19, aconteceu o isolamento social, que causou problemas aos adolescentes como a falta de interação social, agravando os problemas de depressão e uso de antidepressivos.

Conseqüentemente, o uso irracional dos antidepressivos, por causa da falta de orientação médica, os adolescentes podem ter problemas de saúde no futuro como a dependência desses medicamentos.

Segundo a Clínica Jequitibá (2020) os abusos das substâncias é ocorrido pelo o uso incorreto de medicações em excesso e em algum momento a falta deste, pode gerar abstinência.

A abstinência começa a aparecer depois do quinto até o decimo dia após a pessoa parar de usar o medicamento, o que pela a maioria das vezes acaba atrapalhando e dificultando a vida da pessoa e sua vida social, os principais sintomas da abstinência é a irritabilidade, estresse, insônia, sudorese (excesso de transpiração), agitação, náusea, dores no corpo e o mais preocupante que são as convulsões, esses sintomas não são padronizados pois cada pessoa tem o seu organismo e cada um reage a uma maneira diferente do outro, o recomendado é que a retirada da medicação seja graduado, monitorado e acompanhado por um médico por uma média de oito meses (CARLINI *et al.*, 2001). Essa dependência é ligada a vários fatores como a indicação inadequada de um médico, falhas na orientação e manutenção da prescrição sem nenhum tipo de planejamento prévio para o tempo de uso do medicamento ou do próprio usuário, aumentando a dosagem da medicação por si próprio ou mentindo para conseguir o remédio sem passar por um acompanhamento psicológico (ORLANDI *et al.*, 2005, *apud* HIGA 2018).

Segundo Melo *et al.* (2022) foi questionado quais medicamentos que alguns entrevistados usaram e os que mais foram citados foram a Fluoxetina e Clonazepam, mas além desses, outros entrevistados citaram outros medicamentos como o Rivotril, Zolpiden, Sertralina, Pregabalina, ISRS, IRNS, Escitalopran e Citalopram.

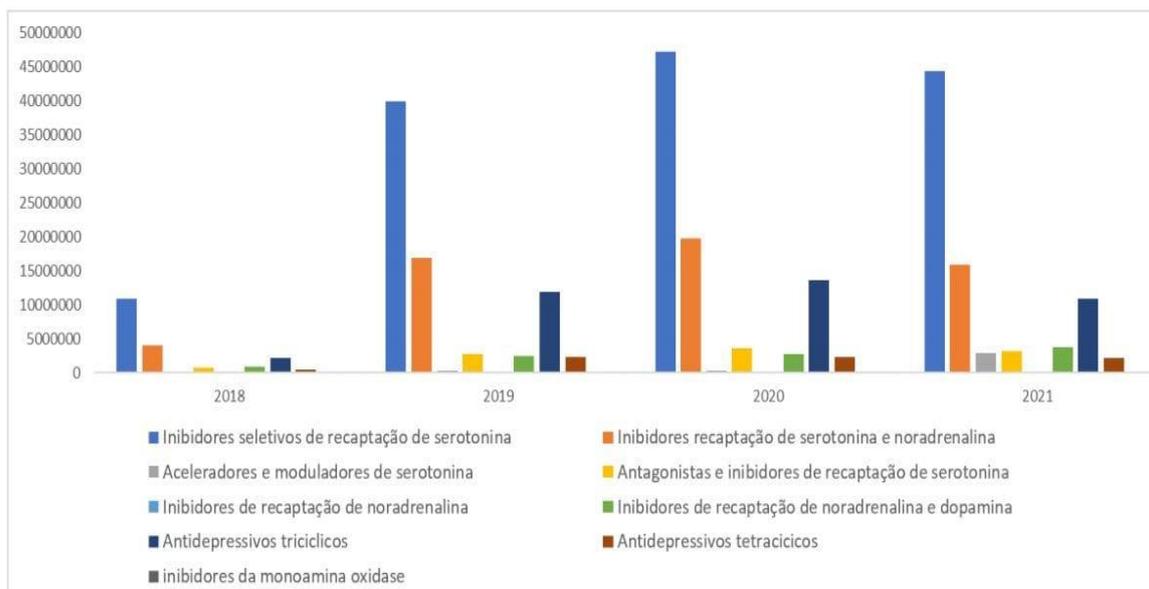


Figura 3 - As vendas de cada classe de medicamentos antidepressivos no ano de 2018 e 2021 (Fonte: Bruna Lorrany Dantas de Almeida, 2023)

Medicamentos mais vendidos	2018	2019	2020	2021
Escitalopram	3.388.299	11.244.745	14.193.553	14.923.867
Sertralina	2.349.781	11.092.340	14.624.388	12.187.999
Fluoxetina	2.960.153	7.431.460	7.189.495	6.593.684
Paroxetina	1.075.710	5.418.909	6.118.819	6.414.119
Citalopram	980.766	4.376.419	4.645.371	3.752.728

Figura 4 – Os medicamentos antidepressivos mais vendidos entre 2018 e 2021, com dados da Anvisa (Fonte: Bruna Lorrany Dantas de Almeida, 2023)

Foi notado que os remédios que foram utilizados para insônia e efeito calmante, o que levou a eles a necessidade de utiliza-los para conseguir regular o sono, como o Zolpidem, que é um medicamento bastante ressaltado, muitas pessoas que usaram estes dois relataram uma dependência deles para pudessem conseguir dormir, e foi possível perceber que essas pessoas não conseguem dormir sem o uso da medicação, por causa do abuso de substância que se manifesta por conta do uso incorreto da medicação, chegando assim ao ponto de que a falta dela causar abstinência. (Clínica Jequitibá, 2020).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com os dados obtidos, é possível concluir que houve aumento na venda e consumo de medicamentos psicotrópicos durante o período de pandemia. No Brasil, houve um aumento de vendas nos estados, como 27% no Amazonas, Ceará e Maranhão. Em outros estados como Sergipe teve um aumento de 12% em 2018-2019 e para 24% em 2019-2020.

Essa venda ocorreu por causa dos aumentos de casos de depressão durante a pandemia, que causou estresse emocional e medo de se contaminar com o vírus ou perder familiares. Com esse aumento de vendas, houve o aumento de casos de uso irracional desses medicamentos, como Clonazepam, Rivotril, Sertralina, Citalopram, etc. As pessoas que mais sofreram com esses fatores foram os adolescentes, por

causa do impacto das relações sociais que sofreram, como o isolamento social, mudança de rotina, inseguranças que foram prejudiciais a saúde mental de todas as pessoas, mas principalmente destes adolescentes. Com o uso irracional, eles podem ter problemas de saúde, como a dependência dos medicamentos. Sem a devida (A ausência de) orientação médica (adequada), gerou como consequência, dependência seguida por abstinência. Esse cenário poderia ter sido resolvido se a devida orientação médica fosse buscada e consultada pela população.

REFERÊNCIAS

SOUZA, F. G. M. Tratamento da depressão. Brazilian Journal of Psychiatry, Ceará, 2000. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rbp/a/t79BpmNTfSCMGW8KPsKwXMj>>. Acesso em: 09 nov. 2023.

SÃO PAULO(SP).INSTITUTO DE PSIQUIATRIA PAULISTA. Depressão: o guia completo sobre este transtorno mental. S.a. Disponível em:<[https://psiquiatriapaulista.com.br/tudo-sobre-depressao/#:~:text=Segundo%20o%20DSM%2D5%20\(Manual,menstrual%2C%20transtorno%20depressivo%20induzido%20por](https://psiquiatriapaulista.com.br/tudo-sobre-depressao/#:~:text=Segundo%20o%20DSM%2D5%20(Manual,menstrual%2C%20transtorno%20depressivo%20induzido%20por)>. Acesso em: 13 nov. 2023.

SANTOS, C. M. Visão sobre depressão sofreu transformações ao longo da história. **Jornal da Usp**, São Paulo, 18 jan. 2017. Disponível em:<<https://jornal.usp.br/ciencias/visao-sobre-depressao-sofreu-transformacoes-ao-longo-da-historia/>>. Acesso em: 09 nov. 2023.

MAIA, K. J. P., GOMES, W. M. **Análise da dispensação de medicamentos antidepressivos na farmácia central de conselheiro Lafaiete/MG, antes e durante a pandemia**. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso(Obtensão do título de Bacharel em Farmácia)-Centro Universitário Uma. Instituição de Ensino Superior, Belo Horizonte, 2023.

BRUM, G. Uso de sedativos e antidepressivos cresceu mais de 30% após a pandemia. Radioagência ,Brasília , 08 nov.2023 .

ALMEIDA, B.L.D. Comercialização de antidepressivos antes e durante a pandemia da Covid-19. 05 jul. 2023. 25 p.Monografia, Universidade Federal do Rio grande do norte. Rio grande do Norte. 2023.

RODRIGUES, A.S.; PIPER, S.O.; COSTA,F.R.N. A prática clínica do farmacêutico atuando no núcleo de apoio a saúde família com ênfase no uso irracional de medicamentos no período da pandemia: Uma Revisão Sistemática. 2022. 12 p.

Monografia (Conclusão de Curso)- Faculdade de Educação e Cultura de Vilhena, Brasil, Rondônia, 2022.

Sem autor: Venda de antidepressivos cresce 17% durante pandemia, diz CFF. Correio Braziliense, 2021. Disponível em: < <https://www.correiobraziliense.com.br/ciencia-e-saude/2021/03/amp/4909784-venda-de-antidepressivo-cresce-17--durante-a-pandemia-diz-cff.html>>. Acesso em: 01 abr 2024.

ARAUJO, E. O.; RAMOS, G. S.; CARRIJO, J. S.; FREITAS, L. M.; GONÇALVES, M. B. C.; SANTOS, N. S.; SANTOS, J. J. O AUMENTO DO USO DE ANTIDEPRESSIVOS E ANSIOLÍTICOS PÓS PANDEMIA E SEUS IMPACTOS. 2022. disponível em: <https://editorapublicar.com.br/ojs/index.php/publicacoes/article/view/671/378>. Acesso em: 02 abr 2024

GONZAGA, L. N.; NETO RINALDI, S. O uso de antidepressivos na adolescência decorrentes da Pandemia Covid-19. Revista Ibero-Americana de Humanidades (REASE), vol 9(n 11): 2023.

DUARTE, A. L. M.; NASCIMENTO, E. S. Covid e Depressão: o reflexo da pandemia na utilização de antidepressivos por adolescência. Brazilian Journal of development, vol 8 (n 6), Curitiba, pag 45381-453956, jun 2022.